

Coller votre code barre ci-dessous

SciencesPo

ADMISSION AU COLLEGE UNIVERSITAIRE

Samedi 24 février 2018

PORTUGAIS

durée de l'épreuve : 1h30 – coefficient 1

IMPORTANT

Le sujet est paginé de 1 à 3. Veuillez vérifier que vous avez bien toutes les pages.
En cas d'anomalie, avertissez le surveillant.

Les pages centrales contiennent le texte que vous ne devez pas rendre avec votre copie. Aucune annotation ne sera prise en compte.

Les réponses aux questions ne devront pas excéder l'espace qui leur est réservé.

PARTIE RESERVEE A LA CORRECTION

Détail des notes

I. Compréhension du texte /10

II. Essai /10

TOTAL : /20

Note après harmonisation : /20

Commentaires

I. COMPREENSÃO DE TEXTO

Leia atentamente o texto e responda às questões seguintes em português. Use as informações fornecidas pelo texto mas não as recopie.

1. Por que a participação na palestra da filósofa Judith Butler levantou polêmicas? O que ela defende?

2. Qual foi o discurso mantido pelos ultraconservadores em relação à palestra e à filósofa?

3. Quais foram as vitórias e as derrotas dos ultraconservadores?

4. Qual foi o posicionamento dos grupos progressistas?

TEXTE A CONSERVER PAR LE CANDIDAT

NE PAS RENDRE LE TEXTE AVEC VOTRE COPIE.
AUCUNE ANNOTATION NE SERA PRISE EN COMPTE POUR LA
CORRECTION.

ADMISSION AU COLLEGE UNIVERSITAIRE

Samedi 24 février 2018

PORTUGAIS

durée de l'épreuve : 1h30 – coefficient 1

As vozes da pequena grande batalha do Sesc Pompeia

Palestra da filósofa Judith Butler mobilizou um punhado de manifestantes em São Paulo.

Foi mais um 'round' da guerra entre ativistas progressistas e ultraconservadores

"Eu gostaria, em primeiro lugar, de agradecer enormemente ao Sesc Pompeia por não ter cancelado a conferência em que participo", disse a filósofa Judith Butler. A frase, ovacionada pela plateia do auditório em São Paulo nesta terça-feira, dava a dimensão da disputa política em que se transformou a palestra da professora norte-americana no Brasil, alvo de uma intensa campanha on-line de grupos ultraconservadores que exigiam o cancelamento do evento.

Do lado de fora, parte da retórica inflamada das redes nas semanas anteriores havia tomado corpo. A entrada de um dos prédios mais emblemáticos da cidade amanheceu dividida entre aqueles que defendiam Butler e os contrários à presença dela no país. Comparado ao barulho digital (cerca de 320.000 pessoas assinaram a petição rejeitando a filósofa), era um grupo bastante modesto: ambos os protestos somavam aproximadamente uma centena de pessoas. De um lado do portão estavam, em menor número, mas com falas mais agudas, conservadores contrários a ideia de gênero que pediam o cancelamento da palestra e proferiam discursos de ódio contra a intelectual; do outro, um difuso grupo de ativistas progressistas que diziam estar ali contra a censura e a favor da democracia e da liberdade. Eram poucos, mas performavam os polos de uma guerra cultural no Brasil que reverbera tanto nas redes sociais quanto no Congresso Nacional, nas administrações públicas locais e nas novelas da *TV Globo*. Fizeram barulho: enquanto um lado gritava "Fascistas!", o outro respondia aos berros que "Fascista é o cu da sua mãe!".

Dentro do Sesc, no seminário *Os Fins da Democracia*, Butler havia sido escalada para falar justamente sobre os desafios da democracia contemporânea, atravessada por populismos de várias vertentes e flertes com o autoritarismo. Mas os manifestantes estavam interessados em seus estudos de gênero, que se tornaram um clássico na academia internacional ao propor que a identificação de uma pessoa como homem ou mulher é algo socialmente construído e com profundas implicações políticas, e não uma mera consequência do sexo biológico da pessoa. Entretanto, grupos ultraconservadores acreditam que o debate sobre gênero e a própria existência do termo ameaça os valores da família e confunde a cabeça das crianças, além de ir contra fatos biológicos. Eles acreditam que Butler é a principal representante do que eles chamam "ideologia de gênero" e temem sua *implantação* nas escolas — um temor que levaram, com sucesso, para as Câmaras Municipais e para o Congresso Nacional, onde conseguiram importantes aliados.

Os ultraconservadores estavam animados com algumas vitórias que obtiveram recentemente, sendo a principal delas o cancelamento da exposição Queermuseu em Porto Alegre e, posteriormente, de sua exibição no Rio de Janeiro. Também conseguiram suspender uma propaganda do sabão em pó OMO e constranger o

Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo, ao protestarem contra uma performance de um homem nu em que uma criança esteve presente tocando os pés do rapaz. Mas nos últimos dias sofreram uma derrota, com a decisão do Museu de Arte de São Paulo (MASP) de alterar a classificação indicativa da exposição Histórias da Sexualidade de 18 para 16 anos e passar a permitir que menores possam entrar acompanhados de seus pais. Nesta terça-feira perderam mais uma vez: apesar de terem mobilizado 320.000 pessoas em torno de um abaixo-assinado que pedia o cancelamento da palestra da filósofa no Sesc, Butler esteve no lugar e discursou conforme estava previsto.

Isso não impediu que manifestantes convocados pelo grupo Direita São Paulo, que possui mais de 200.000 seguidores no Facebook, se fizessem ouvir. Do lado de fora do Sesc, relacionavam Butler à pedofilia e à zoofilia. Munidos de cruzeiros, terços, Bíblias e bandeiras do Brasil, pregavam o projeto *Escola Sem Partido* e rejeitavam a "ideologia de gênero" nas escolas. O *gran finale* foi quando queimaram uma boneca de uma bruxa que representava a filósofa — algo que fez seus oponentes lembrarem da inquisição da Idade Média, quando queimava-se mulheres acusadas de serem bruxas — ao som da oração do Pai Nosso. "Queimem a bruxa!", gritavam. "O Brasil é um país conservador, contra a ideologia de gênero. Fora Butler!", discursavam. "Homem é homem, mulher é mulher, e aqui no Brasil você não faz o que quer!", cantavam. "Você não foi aceita nem no seu país e quer ser aceita no Brasil? Fora Butler!", bradavam. Também foram queimados bonecos de Fernando Henrique Cardoso e do banqueiro George Soros, tido como financiador da esquerda e da tal "ideologia de gênero" em todo o mundo.

O ex-presidente estava, aliás, presente em vários cartazes exibidos pelos conservadores. Assim como a Organização das Nações Unidas (ONU) e um de seus órgãos, a UNESCO. Uma manifestante inclusive juntou ambos em um mesmo cartaz.

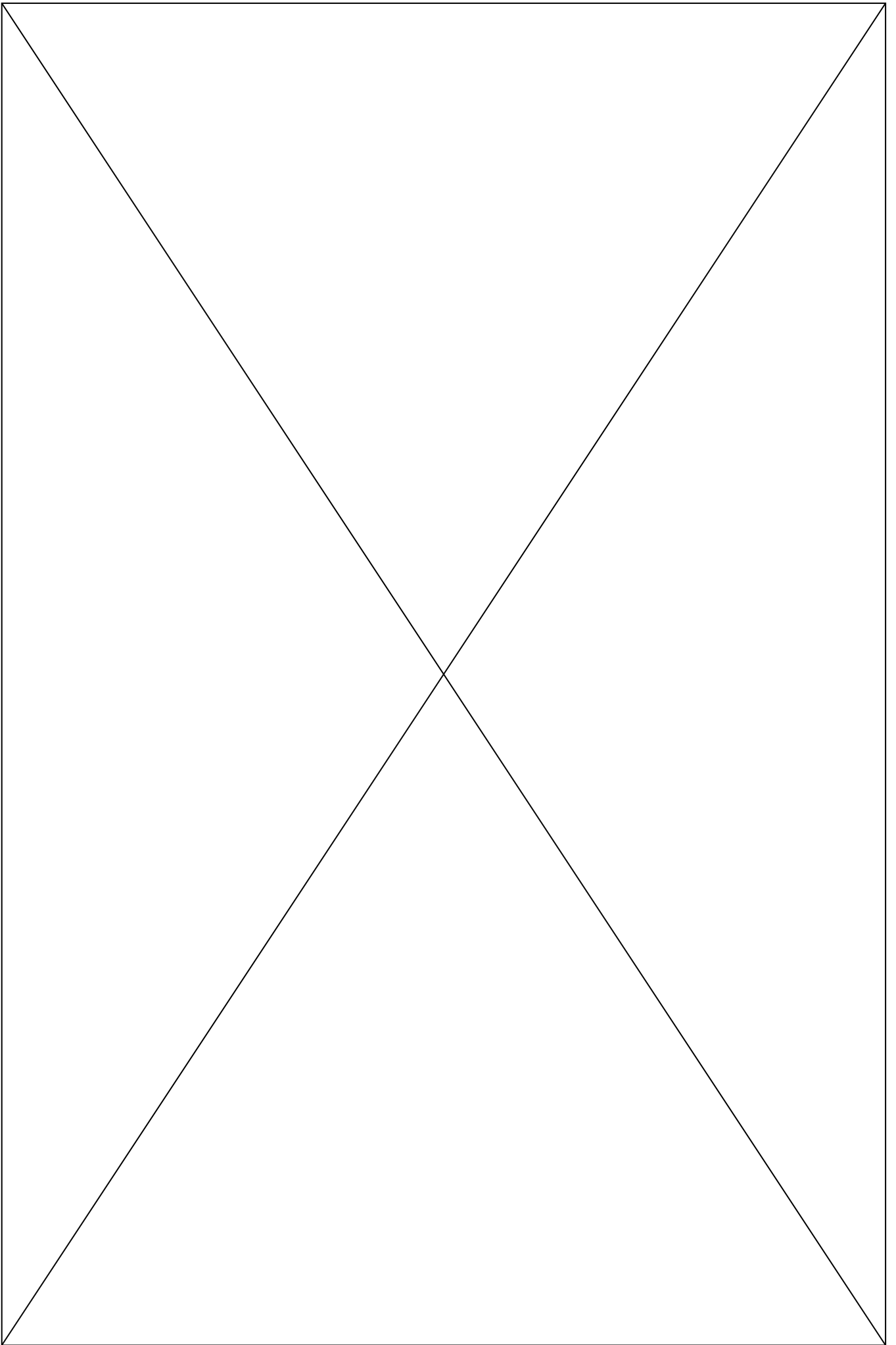
Do outro lado, e em maior número, grupos progressistas como Pompeia Sem Medo, Democracia Corinthiana e Minha Sampa expressavam apoio a filósofa. Aos gritos de "Fora Butler" respondiam com "Bem-vindo Judith Butler e todos aqueles que defendem a igualdade de gênero". Pediam por "mais amor e menos ódio", mostravam frases como "Eu amo quem eu quiser!" e seguravam cartazes com corações. "Eles pregam o debate democrático, mas vão em cima dos mais fracos. Porque são covardes", falavam sobre seus adversários. Com discursos menos inflamados, optaram por promover um debate, por dialogar. Mas apenas entre eles. Em determinado momento, quando manifestantes ultraconservadores tentaram se aproximar para, como forma de provocação, participar da roda de debate, foram expulsos. Afinal, "já tinham um microfone para eles", segundo justificou depois uma ativista. [...]

A Polícia Militar teve em determinado momento que fechar a rua Clélia para os carros, que já enfrentavam um engarrafamento durante toda a manhã, e isolar com uma fita os dois grupos. Apesar de momentos tensos em que manifestantes se enfrentaram, os atos desta terça-feira terminaram por volta de meio dia sem confusão. E com uma multa para uma das pessoas da ala conservadora que havia parado seu carro, com uma enorme caixa de som em seu teto, na calçada.

Felipe Betim

El País Brasil, São Paulo, 08 de novembro de 2017

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/07/politica/1510085652_717856.html



II. ENSAIO. Exponha em português suas reflexões sobre um dos dois temas seguintes em duas páginas compondo e argumentando suas ideias. Faça um círculo em torno do tema escolhido.

1. Ideologia do gênero, efeito de moda ou real necessidade?

2. Seria o Brasil um país conservador, liberal ou ambos?

Lined writing area for the exam response.